

ALERTA PARA O FUSARIUM NO FEIJOEIRO

A murcha de fusarium vem se tornando importante em algumas regiões do país devido ao cultivo sucessivo do feijoeiro e à pouca atenção aos métodos de controle preventivos. As principais medidas de controle da doença são o uso de cultivares resistentes, as práticas culturais e os fungicidas em tratamento de sementes, para evitar a entrada do patógeno na área

O agente causal da murcha de Fusarium pode inviabilizar o plantio de variedades suscetíveis de feijão em áreas altamente infestadas. Essa espécie de Fusarium sobrevive por um período indefinido no solo, por vários anos, e é praticamente impossível de ser erradicada.

Os prejuízos podem variar bastante, conforme a infestação da área, sendo quase imperceptíveis quando a doença surge em pequenas reboleiras. Porém, conforme o fungo vai sendo disperso pela área com sementes infestadas, trânsito de máquinas agrícolas, chuvas ou água de irrigação, movimentação e compactação do solo e plantio de varie-

dades suscetíveis, pode haver perdas severas, atingindo até 70% do rendimento da cultura.

Além dos prejuízos diretos de redução da produtividade, há a perda de qualidade dos grãos que, por sua vez, não atingem o tamanho e o peso esperados.

Sintomas

Murillo Lobo Junior, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, relata que os primeiros sintomas ocorrem com a invasão das raízes das plantas pelo patógeno, e, na sua fase inicial, são difíceis de serem percebidos. Posteriormente,

o fungo cresce, desenvolvendo-se em direção ao xilema (sistema vascular da planta), o que causa seu escurecimento.

Nessa fase aparecem o amarelecimento das folhas, a murcha parcial da planta nas horas mais quentes do dia e a sua recuperação durante a noite. Todavia, com o avanço da infecção, as folhas tornam-se progressivamente amareladas, com seca e perda das folhas que caem. A murcha se torna irreversível e a planta morre.

O pesquisador informa que as plantas também podem ter redução do crescimento, e a severidade da murcha de Fusarium é agravada com a presença dos nematoides *Meloidogyne* spp. e *Pratylenchus* spp., respectivamente causadores de galhas e de lesões nas raízes.

Junto ao colo das plantas com murcha em estágio mais avançado, forma-se uma massa de esporos bem claros, que indica a formação de esporos do *F. oxysporum* f.sp. phaseoli. No campo, esse sinal do patógeno é importante para auxiliar no diagnóstico da doença e separá-la da murcha de *Curtobacterium*.



Murillo Lobo Junior

A principal forma de controle da murcha de Fusarium é o uso de cultivares resistentes

Medidas curativas

Não há medidas curativas que sejam eficientes para o controle da murcha de Fusarium. Segundo Murillo Lobo Junior, geralmente os sintomas de murcha aparecem após o florescimento, durante a fase de enchimento de vagens, quando já é tarde demais para tentar frear o avanço da doença. Acertos no manejo da irrigação ou alguma adubação suplementar podem reduzir parcialmente o avanço da doença, mas não há garantia de sua eficiência.

Genética

A resistência genética é eficiente no controle da murcha de Fusarium. No entanto, é preciso saber que o patógeno possui pelo menos cinco raças, e a resistência pode ser específica a uma ou mais dessas raças.

Uma melhor orientação pode ser providenciada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), por universidades e instituições estaduais de pesquisa que, ao receberem amostras para identificação, fazem o isolamento, o cultivo e a inoculação desse patógeno em variedades chamadas de "diferenciadoras".

Conforme a reação dos cultivares diferenciadores à amostra, o pesquisador da Embrapa afirma que é possível recomendar as variedades resistentes à raça que for encontrada. •

Prevenção

Segundo Murillo Lobo Junior, a principal forma de controle da murcha de Fusarium é o uso de cultivares resistentes. "Há também outras formas importantes de manejo da doença, por meio de práticas culturais. As sementes devem ser sadias e tratadas, mesmo para plantio em áreas infestadas, para evitar a reintrodução do patógeno e facilitar a formação de estande", enumera.

Os cuidados com a área de plantio também são igualmente importantes, pois solos compactados, com drenagem ruim e histórico de ataque de nematoides, favorecem a ocorrência da murcha. Uma boa opção para melho-

rar o solo é o plantio de espécies de cobertura que funcionem como fontes de matéria orgânica e que ajudem na descompactação do solo, tais como braquiárias e milho.

As leguminosas devem ser usadas com cuidado, pois, apesar de apresentarem sintoma de murcha causado por *F. oxysporum* f.sp. phaseoli, podem hospedar esse patógeno nas suas raízes, facilitando a sobrevivência e multiplicação dele.

Outras práticas que também favoreçam a formação de um bom estande e enraizamento mais profundo da cultura também devem ser implantadas, pois tornam mais difícil a infecção das plantas.

AGRIMIG

CALCÁRIO AGRÍCOLA LTDA.

**DESDE 1985 TRABALHANDO
JUNTO COM O PRODUTOR RURAL**

Tel: (37) 3352-2000 / Fax: (37) 3352-2020

www.agrimig.com.br

Garantias do Produto:

Dolomítico:

MgO de 12% a 14% e CaO de 36%

Dolomítico II:

MgO de 6% a 10% e CaO de 45%

Calcítico:

MgO de 1% a 3% e CaO de 50%